Pesquisa do IBGE

Cai nº de casamentos e divórcios têm alta; mais casais se unem após os 40

Estatísticas do Registro Civil 2022 apontam que matrimônios ainda não superaram a média dos 5 anos anteriores à pandemia; divórcio subiu 8,6% em relação a 2021

ROBERTA JANSEN

Os brasileiros estão se casando cada vez menos e se divorciando cada vez mais. Demoram mais para se casar e o tempo de duração das uniões vem diminuindo ao longo dos anos. Embora a pandemia tenha alterado pontualmente as estatísticas, a tendência foi confirmada pelos novos números que constam na pesquisa Estatísticas do Registro Civil 2022, que foi divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Desde 2015, o tótal de registros de casamento tem apresentado tendência de queda. Entre 2019 e 2020, houve decréscimo ainda mais expressivo por causa da pandemia de covid-19 e das orientações sanitárias de distanciamento social para frear a disseminação dovírus. As precauções inviabilizaram as cerimônias, fazendo com que muitos casais adiassem a decisão de se juntar, de acordo com os pesquisadores do IBGE.

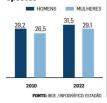
Jáentre 2020 e o ano seguinte, foi registrado um aumento no número de casamentos, dando indícios de que as cerimônias matrimoniais tinham voltado a ocorrer como efeito das campanhas de vacinação em massa contra o coronavírus e da flexibilização das medidas sanitárias.

Mesmo assim, o número de



Brasileiros se casam cada vez menos e se divorciam cada vez mais

Idade média ao casar dos cônjuges de sexos opostos homens mullhe



perou a média dos cinco anos ranteriores à pandemia (2015 a 2019). Em 2022 foram registrados 970.041 casamentos. O número de casamentos entre pessoas do mesmo sexo em cartórios de registro civil em 2022 cresceu 19,8% em relação a 2021. Com 11.022 registros, esse foi o valor mais alto desde

CÔNJUGES MAIS VELHOS. As idades dos cônjuges nos casamentos entre pessoas de sexos distintos, independente do estado civil prévio, aumentaram nos últimos anos, tanto para homens quanto para mulhe-

2013, quando o Conselho Na-

cional de Justiça (CNJ) impe-

diu cartórios de se recusar a ce-

lebrar esse tipo de união.

res, ainda segundo o IBGE.

Em 2000, 6,3% das mulheres que se casaram tinham da anos ou mais. Em 2022, 24,1% dos casamentos civis entre pessoas de sexos diferentes ocorreram com mulheres nessa mesma faixa etária.

Isso também ocorreu entre os homens. Houve alta de cerca de 20 pontos porcentuais na participação de registros de casamentos em que eles tinhamidades acima de 40 anos, comparando os anos de 2000 (10,2%) e 2022 (30,4%).

Conforme os pesquisadores do IBGE, a ampliação da idade ao se casar pode estar relacionada ao adiamento da decisão pelo casamento civil e ao aumento do número de recasaNúmeros

970.041 casamentos ocorreram em 2022. Houve alta de 4% em relação a 2021, mas média pré-pandemia não foi superada.

mentos. Comparando as últimas décadas, a participação de registros de uniões em que ao menos um dos cônjuges era divorciado ou viúvo variou de 12,8%, em 2002, para 1,4%, em 2012 e, em 2022, alcangou 30,4% de todos os registros de casamentos civis entre pessoas de sexos diferentes.

Em 2022, considerando pelo

menos um dos cônjuges divorciado ou viúvo, as idades médias do homem e da mulher eram de 45 e 40,9 anos, respectivamente.

DIVÓRCIOS. Em 2022, a pesquisa apurou que 420.039 divórcios foram concedidos em 1.ª instância ou realizados por escrituras extrajudiciais, um aumento de 8,6% em relação ao total em 2021 (386.813).

Consequentemente, houve um acréscimo, também, na ta-xa geral de divórcios: a quantidade de divórcios para cada 1.000 pessoas de 20 anos ou mais de idade passou de 2,5 (2021) para 2,8 (2022).

Otémpo médio de casamento também vem caindo. Em 2010, ele era de cerca de 16 anos. Em 2022, a duração caiu para 13,8 anos. Nota-se alta significativa do porcentual de divórcios judiciais entre casais com filhos menores de idade em cuja sentença consta a guarda compartilhada dos filhos.

A Lei do Divórcio (Lei

A Lei do Divórcio (Lei n.6.515, de 26 de dezembro de 1977) prevê a guarda comparti-lhada de filhos menores de idade em caso de divórcio. Contudo, somente com a Lei n. 13.058, de 22 de dezembro de 2014, essa modalidade passou a ser priorizada ainda que não haja acordo entre os pais quanto à guarda dos filhos, desde que ambos estejam aptos a exercer o poder familiar. Em 2022, esse porcentual chegou a 88%.



Pesquisa mostrou que mulheres têm tido filhos mais tarde

No dia 8, Dia Internacional da Mulher, o IBGE divulgou a pesquisa Estatísticas de Gênero, que revelou que o número de filhos por mulher caiu 13% nos últimos cinco anos. Esse número, no entanto, teve um crescimento expressivo em uma única faixa etária das mulheres com mais de 40 anos - mostrando que a tendência de postergar a gravidez segue entre as brasileiras e está relacionada ao aumento da escolarização e à maior participação no mercado de trabalho.

O maior número de nascimentos ocorre entre as mulheres de 20 a 29 anos, mas a trajetória nessa faixa etária é de queda. Em 2018, foram 1,4 milhão de bebês ante 1,2 milhão em 2022 – uma redução de 11,2%.

Esses números estão relacionados ao aumento da escolarização entre as mulheres, de acordo com a pesquisa feita pelo IBGE. Atualmente, as mulheres já são maioria entre os formados em faculdades no País.

A proporção de pessoas com nível superior completo é de 16,8% entre as do sexo masculino e 21,3% entre as do sexo feminino. • R. J.